

Até à derrota da política de direita:

A LUTA CONTINUA!

O dado mais significativo do ciclo eleitoral que terminou a 11 de Outubro foi o **fim da maioria absoluta do PS na Assembleia da República**. Tal facto, por si só, não derrotou a política de direita. Cabe agora ao PS decidir qual o caminho que quer prosseguir: continuar a governar à direita, e contar com o apoio parlamentar do PSD e do CDS (mesmo que disfarçado de abstenção) ou começar a corrigir as erradas opções políticas que tomou no último mandato, para o que contaria com o voto dos deputados do PCP.

Nesse sentido, o **PCP avançou com um conjunto de projectos-lei**, logo no primeiro dia dos trabalhos parlamentares, **que visam corrigir os aspectos mais gravosos do Código do Trabalho**, nomeadamente: a reposição do princípio do tratamento mais favorável do trabalhador; a eliminação dos mecanismos de caducidade das convenções colectivas; a eliminação dos mecanismos de alargamento do horário de trabalho; e a redução das possibilidades de contratação a termo, combatendo a precariedade.

Com implicações directas junto dos ferroviários, o **PCP recolocou igualmente na ordem do dia a exigência de apreciação parlamentar do Decreto-Lei de alteração dos Estatutos da CP**, retomando a iniciativa apresentada em Junho e que não chegou a ser apreciada pela Assembleia devido à suspensão dos seus trabalhos. E exigindo, concretamente, a anulação da decisão de criar e iniciar o processo de privatização da CP Carga bem como a anulação da decisão de abrir as linhas urbanas de passageiros da CP à privatização (e um conjunto de outras alterações, de cujo conteúdo já demos conhecimento aos trabalhadores num comunicado de Julho). Trata-se, na opinião do PCP, de tomar medidas imediatas para defender o sector ferroviário nacional, e os direitos e postos de trabalho dos ferroviários!

Mas não alimentamos ilusões. Estas e outras medidas justas apresentadas pelo PCP serão esmagadas na Assembleia da República pela acção conjugada de PS, PSD e CDS, na sua subordinação aos interesses do grande capital. A não ser que a luta dos trabalhadores e do nosso povo, exigindo a ruptura com as políticas de direita, obrigue o PS a recuar nas suas intenções, com medo de ficar completamente desmascarado.

Nos próximos meses, a luta dos trabalhadores poderá ser determinante para parar a ofensiva liberalizadora e anti-laboral que há demasiados anos se desenvolve em Portugal.

Pelo direito ao trabalho com direitos!

Pelo futuro de Portugal!

VALE A PENA LUTAR!

Com o PCP, Resistir e Avançar!

TRABALHADOR: ORGANIZA-TE NO PCP!

Nome:

Empresa:

Telefone:

Telemóvel:

E-mail:

Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa ou para sector.transportes@dorl.pcp.pt

20/OUT/2009 **Organização do PCP
no Sector Ferroviário - Lisboa**



